

## CONTRIBUIÇÃO DO EXAME ULTRASSONOGRÁFICO ABDOMINAL NA DETECÇÃO DE HIDROPSIA FETAL INTRAUTERINA EM CADELA DA RAÇA YORKSHIRE TERRIER: RELATO DE CASO

PRIETO, Wiliam da Silva.<sup>1</sup>  
SILVA, Marilene Machado.<sup>2</sup>  
THOMAZONI, Dhyego.<sup>3</sup>  
ADAMS, Guilherme Pancera.<sup>4</sup>  
SANTOS, Daniel Henrique Carvalho<sup>5</sup>

### RESUMO

A hidropsia fetal é caracterizada pelo acúmulo anormal de líquido em tecidos e cavidades de fetos prematuros, ocasionando edema generalizado, comumente ascite e hidrotórax. As raças braquicefálicas são as mais predispostas. Isso deve-se ao fato do desenvolvimento fetal anômalo contribuir com o acúmulo de líquido, resultando em quadros de distocia por obstrução do canal pélvico na fase pré-parto, sendo necessária a intervenção cirúrgica (cesárea). O acompanhamento ultrassonográfico gestacional pode ser utilizado como importante ferramenta diagnóstica para a detecção precoce desses casos, contribuindo para o estabelecimento da conduta terapêutica adequada para o paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hidropsia, gestação, ultrassonografia, pré-natal, cão.

### 1. INTRODUÇÃO

A Hidropsia fetal é descrita como a presença acumulativa e anormal de líquido em espaço extravascular, normalmente caracterizada por edema subcutâneo generalizado e coleção líquida em cavidades fetais, associada ou não ao edema dos anexos placentários (ASSIS, 2012, 185; RODRIGUES, 2016, 466; SILVA, 2016, 9; SILVA, 2012, 27). Estas alterações são caracterizadas como consequência de anomalias em genes autossômicos recessivos e distúrbios no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, que acarretam nesse efluxo de líquido do espaço intravascular (ALLEN, 1989, 465; SILVA, 2016, 9; SILVA, 2012, 28), são dadas como outras possíveis causas para a hidropsia, a torção de cordão umbilical, distúrbios nutricionais, desequilíbrios eletrolíticos, além de alterações renais no feto (PINHEIRO, 2017, 1356), sendo uma afecção comum em raças braquicefálicas, e de prognóstico bem reservado (ASSIS, 2012, 186).

<sup>1</sup>Discente de Graduação da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, Palotina-PR E-mail:wiliam.prieto@ufpr.br

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina. E-mail: marilenemsil@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Médico Veterinário Autônomo - Especialização (Residência) em Diagnóstico por Imagem, Cascavel - PR. E-mail:dhyego@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Médico Veterinário Residente em Diagnóstico por Imagem pela Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, Palotina - PR E-mail: mvdanielhcsantos@hotmail.com

<sup>5</sup>Médico Veterinário Residente em Diagnóstico por Imagem pela Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, Palotina - PR E-mail: gadams@globob.com

Ocasionalmente alguns fetos chegam a termo, porém, na maioria dos casos o óbito ocorre ainda em leito uterino. Isso deve-se ao fato destes animais apresentarem aumento abrupto de tamanho, secundário ao edema, desencadeando um quadro de distocia na fêmea gestante, sendo necessária a intervenção cirúrgica. Esta condição pode ser diagnosticada através do exame ultrassonográfico gestacional, sendo caracterizada pelo acúmulo de material anecogênico nas cavidades fetais, ocorrendo também o aumento de espessura subcutânea (RODRIGUES, 2016, 466; SILVA, 2012, 28).

Dessa forma, o objetivou-se relatar o caso clínico de um paciente canino jovem, da raça Yorkshire terrier, gestante, que ao exame ultrassonográfico gestacional foi constatada a presença de um feto com suspeita de hidropsia fetal.

## 2. RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, um cão, fêmea, com cinco anos de idade, da raça Yorkshire terrier, com 3,6 kg, gestante, (primípara), com suspeita de distocia. À anamnese foi relatado que a paciente havia entrado em trabalho de parto, sem sinais de expulsão fetal há mais de dez horas. Ao exame físico, verificou-se à inspeção, a presença de corrimento vulvar sanguinolento, a paciente apresentava mucosas pálidas, taquicardia e hipotermia. Ao toque vaginal, apresentava intensa contração uterina, confirmando também insinuação fetal em cérvix, e como tratamento ambulatorial realizou-se fluidoterapia com solução fisiológica.

Posteriormente ao atendimento ambulatorial, o paciente foi encaminhado ao Setor de Diagnóstico por Imagem para realização dos exames radiográfico e ultrassonográfico. No exame radiográfico abdominal, foram realizadas duas projeções (uma ventrodorsal e uma laterolateral direita), onde visualizou-se presença de quatro fetos dispostos em topografia uterina, confirmando o diagnóstico de útero gravídico. Destes, três deles apresentavam suas respectivas calotas cranianas, coluna vertebral e membros (pélvicos/torácicos) formados e consolidados. Já em topografia de corno uterino esquerdo, visibilizou-se presença de um feto com hiperflexão de crânio e conformação óssea inadequada – Sinal de Spalding, sugestivo de morte fetal.

Já ao exame ultrassonográfico abdominal, visualizou-se presença de pelo menos quatro fetos. Destes, três apresentavam-se viáveis, e apenas um inviável, que parecia subjetivamente maior

em relação aos demais. À execução do exame, o feto inviável apresentava sua cavidade torácica preenchida por conteúdo anecogênico, não possibilitando a visualização de parênquima pulmonar. A silhueta cardíaca apresentava-se hiperecótica e com contorno irregular, não sendo possível também definir as quatro câmaras cardíacas. Constatou-se também a ausência de batimentos cardíacos e de vascularização ao exame Doppler, confirmando dessa forma, inviabilidade/morte fetal. Em cavidade abdominal havia presença de moderada quantidade de conteúdo anecogênico livre, em permeio aos órgãos, não ocorrendo a adequada avaliação destes. Já os demais fetos avaliados, apresentavam boa conformação corporal, anexos embrionários dentro da normalidade, organogênese fetal com atividade cardíaca e as quatro câmaras bem definidas, diferenciação pulmão x fígado, esqueleto fetal em fase de calcificação, silhueta gástrica e bexiga evidentes, ambas com repleção por conteúdo anecóico, além de silhueta renal e alças intestinais formadas e distintas, confirmando dessa forma, adequada viabilidade fetal.

Após a realização dos exames de imagem, a paciente foi encaminhada para a realização de ovariossalpingohisterectomia (OSH) terapêutica, como procedimento obstétrico à distocia. Ao procedimento cirúrgico, constatou-se a presença de quatro fetos, não sendo possível a retirada de nenhum com vida após a cesárea. Destes, três apresentavam características morfológicas normais, enquanto um deles apresentava-se edemaciado e aumentado de tamanho em relação aos demais (representado na imagem I), que à necropsia apresentava acentuada quantidade de líquido em cavidades torácica e abdominal, assim como representado nas imagens III e IV.

Imagem I – Fetos retirados do útero após procedimento obstétrico, sendo um deles com morfologia anormal.



Fonte: Setor de Clínica cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina, 2016.



Imagens II à IV – Necropsia do feto hidropsiado, demonstrando presença de líquido em cavidades torácica (III) e abdominal (IV).

Setor Palotina, 2016.



Fonte: Setor de Clínica cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná -

Ao pós-operatório institui-se o protocolo terapêutico com antibioticoterapia (cefalotina, 30mg/kg/IV/BID), além de ranitidina (2mg/kg/SC/BID), dipirona (25mg/kg/IV/SID), tramadol (3mg/kg/SC/BID) e maxican (0,1mg/kg/IV/SID). Após alta médica, o paciente retornou para reavaliação e retirada dos pontos, apresentando clinicamente bom estado geral.

### 3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O caso relatado corrobora com a descrição realizada por Rodrigues et al. (2016, 467), que também visualizou ao exame ultrassonográfico a presença de um feto edemaciado, e aumentado de tamanho, associado a presença de líquido livre em cavidades torácica e abdominal do feto alterado, como descrito por Silva et al. (2012, 28), e demonstrado nas imagens V e VI.

Assim como citado por Silva et al. (2012, 29), houve o desenvolvimento de um quadro de distocia, decorrente da presença do feto hidrópico, obstruindo o canal do parto, havendo a necessidade de procedimentos obstétricos cirúrgicos para a realização do parto, além do filhote em

questão apresentar características de gigantismo e generalizado edema subcutâneo como demonstrado por Oliveira et al. (2013, 83). Diferente do relatado, tanto o filhote hidrópico, quanto os demais vieram a óbito, sendo que o filhote edemaciado já apresentava indícios de morte fetal desde a realização do exame ultrassonográfico.

Imagem V e VI – Imagem ultrassonográfica demonstrando feto com cavidade torácica preenchida por conteúdo anecogênico.



Fonte: Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina, 2016.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, conclui-se que o exame ultrassonográfico abdominal é uma importante ferramenta diagnóstica para a detecção de anomalias congênitas, assim como a hidropsia fetal intrauterina. Porém deve-se utilizá-la de forma adequada, através de exames seriados (acompanhamento gestacional), e em associação com demais exames complementares de imagem (exame radiográfico abdominal).

#### REFERÊNCIAS

ALLEN, W.E., ENGLAND, G.C.W., WHITE, K.B. Hydrops fetalis diagnosed by real-time ultrasonography in a bichon fries bitch: case report. **Journal of Small Animal Practice**. v. 30, p. 465-467, 1989.

ASSIS, A.R.; PAIVA, F.D.; TABOSA, M.S.P. et al. Acompanhamento ultrassonográfico seriado da evolução de hidropsia fetal em cadela bulldog francês. **Archives of Veterinary Science**, v. 17, (supl.), p.185-187, 2012.

OLIVEIRA, G.S.S.; LIMA, J.R.S.; QUINTELA, A.T. et al. Anasarca fetal em bulldog inglês – Relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. v. 11, n. 3, p.83, 2013.

PINHEIRO, A.A.; SOUZA, M.A.R.; SILVA, W.B. et al. Diagnóstico ultrassonográfico de hidropsia fetal em cadela da raça shih tzu. **Anais do 38º Congresso Brasileiro Anclivepa**, Recife-PE, p. 1356-1361, 2017.

RODRIGUES, D.S.A.; MEDEIROS, B.L.N.; ALENCAR, D.F. et al. Hidropsia fetal em neonato de cadela da raça Bulldog Francês - Relato de caso. **Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia – PUBVET**. v.10, n.6, p.466-469, Jun., 2016.

SILVA, A.C.P.; FILHO, N.R.P.; FERNANDEZ, S. et al. Principais afecções congênitas de conceptos felinos – Revisão. **Revista Investigação**. v. 15, n. 9, p.8-13, 2016.

SILVA T.M.; ZAKIMI R.S.; GARCIA P.D.; et al. Diagnóstico ultrassonográfico de hidropisia fetal intrauterino – relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1 (2012), p. 26–31, 2012.